

ALEITAMENTO MATERNO: FATORES DETERMINANTES DO DESMAME PRECOCE - UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Waléria Geovana dos Santos Sousa¹
Brenda Moreira Loiola²
Tâmyres Rayanne Santos Martins³

RESUMO

O aleitamento materno é de grande importância para a saúde do lactente e da lactante, sendo considerado uma alimentação adequada e gratuita desde o início da vida para a criança e recomendado de maneira exclusiva nos seis primeiros meses. Apesar de suas vantagens estudos demonstram um índice muito aquém de amamentação exclusiva, assim, vários são os fatores que levam as mães desmamarem precocemente seus filhos como: o retorno da mãe ao trabalho, idade, nível de escolaridade, situação financeira, falta de informação materna e práticas culturais hereditárias. O presente estudo teve como objetivo conhecer os fatores que determinam o desmame precoce. O estudo em questão trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, onde para a análise crítica da literatura foram consultadas bases de dados eletrônicas, como Lilacs, Scielo e Bireme, utilizando-se os descritores “aleitamento materno exclusivo”, “aleitamento materno”, e “desmame precoce”. Foram selecionadas revistas, artigos científicos e dissertações. Pode-se concluir que o aleitamento materno é conceituado como o hábito alimentar mais saudável, pois fornece todos os nutrientes essenciais para a criança crescer e se desenvolver, modifica-se de acordo com o seu crescimento para continuar suprindo suas necessidades metabólicas, sendo de grande importância para promoção da saúde e proteção da vida.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo, Aleitamento materno, Amamentação, Desmame precoce.

INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado a alimentação adequada, completa, segura e gratuita desde o início da vida, sendo de grande importância para a promoção e proteção da criança, uma vez que é essencial para o seu crescimento e desenvolvimento, resultando em benefícios nutricionais, imunológicos, cognitivos, econômicos e sociais (PIVETT, H.M.F et al, 2018).

Além de apresentar efeitos positivos para a saúde materna e sociedade, a amamentação resume-se na maior tática de vínculo afetivo envolvendo a interação entre mãe e filho, constitui na maneira mais eficaz de redução da morbimortalidade infantil e sua conservação após seis meses de idade é fundamental para manter um bom estado nutricional, com intuito

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal - PI, waleriageovana2@gmail.com;

² Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal - PI, brendamoreiraloiola500@gmail.com;

de uma alimentação saudável e prevenindo contra distúrbios nutricionais nas fases seguintes (SILVA; DAVIM, 2012).

Das vantagens proporcionadas pela amamentação exclusiva para o binômio mãe-filho encontra-se o fortalecimento do sistema imunológico protegendo-o contra a diarreia, infecções respiratórias, processos alérgicos, evita mortes infantis, melhora o desenvolvimento da cavidade bucal e psicomotor. E inúmeros são os benefícios para a lactante como prevenção do câncer de mama, ovário, fraturas ósseas, anemia, contraceptivo natural, além de aumentar o vínculo afetivo mãe-filho. Além dessas vantagens, o leite materno sempre se mantém fresco em temperatura ideal, é mais econômico, isento de contaminação e melhora a qualidade de vida das famílias (ZANARDO; REIS, 2013).

Embora confirmado seus benefícios, vários são os motivos que favorecem para o crescimento do desmame precoce que consiste na interrupção da oferta do leite materno exclusivo antes do sexto mês de idade em crianças com alimentação natural, independente de ser escolha da mãe ou não, sua explicação esta relacionada desde mecanismos biológicos, emocionais, psicológicos até condições de trabalho (ALVES; OLIVEIRA; RITO., 2018).

Apesar da perspicácia do ato de amamentar, várias são as razões para o aumento da incidência do desmame precoce, conceituado como a interrupção do aleitamento materno antes dos seis meses de vida, tornando de extrema relevância, pesquisas que identifiquem os fatores influenciadores na intervenção alimentar, como por exemplo os fatores ambientais (DEMITTO et al., 2010).

Nesse contexto, é reconhecido a perspicácia da amamentação para lactantes e filhos, apesar de tantas vantagens comprovadas cientificamente, tem-se diminuído o número de mães que amamentam exclusivamente, provocando alterações na mastigação, fala e respiração da criança. O desmame precoce é considerado um problema de saúde pública, por isso tem sido estudado quanto aos fatores relacionados ao lactente e puérpera como fatores biológicos, inclusive os ambientais assim como a situação econômica, escolaridade, trabalho, idade da mãe, praticas culturais e omissão de informações para a sociedade sobre as desvantagens da interrupção alimentar (SANTOS; NEVES, 2012).

Dada à importância comprovada do aleitamento materno tanto no que diz respeito à saúde da mãe quanto do lactente, constitui-se em interessante proposta para estudo a realização de uma revisão de literatura a fim de identificar os motivos que influenciam no desmame precoce.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico sistemático, onde para análise crítica da revisão de literatura foram selecionados estudos de revisão e artigos científicos que abordaram o tema “fatores determinantes para o desmame precoce”.

As bases de dados foram informações adquiridas a partir de publicações em revistas científicas e artigos científicos. Foram revisados estudos em língua portuguesa, disponíveis na internet, utilizando a fonte de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Regional de Medicina (Bireme) que tratassem sobre o tema em estudo, de 2010 a 2018. A seleção que foi utilizada para a pesquisa continha os seguintes descritores: “aleitamento materno exclusivo”, “aleitamento materno”, e “desmame precoce”.

Foram selecionados 28 periódicos, sendo incluídos 18 artigos que abordavam o tema estudado e 09 dessas publicações foram excluídas, pois haviam sido publicadas antes de 2010. Para a produção desse estudo as publicações foram separadas, pesquisadas, lidas na íntegra e analisadas, sendo posteriormente catalogadas de acordo com os seguintes dados: autor, título, enfoque e resultados.

DESENVOLVIMENTO

- **Aleitamento Materno**

O ato de amamentar representa um vínculo afetivo de segurança, diminui a ansiedade por meio do contato entre mãe e filho, atua como uma fonte nutricional já que está adaptado para o metabolismo do bebê, promove efeitos positivos para o quociente de inteligência, desenvolvimento cognitivo, além de favorecer a saúde mental, psíquica e correto crescimento craniofacial da criança (ALGARVES; JULIÃO; COSTA.,2015).

O leite humano é conceituado um alimento completo, resultante da combinação de proteínas, lipídios, carboidratos, minerais, vitaminas, células vivas, água e ainda fornece energia nos primeiros meses de vida. Vários estudos mostram as vantagens proporcionadas pelo aleitamento materno, considerado a melhor alimentação para o bebê, fornecendo proteção contra doenças agudas e crônicas, contribuindo para o desenvolvimento psicológico e emocional do recém-nascido, é econômico porque não apresenta ônus para orçamento

familiar, além dos benefícios determinados para mãe e a sociedade (ALVES;OLIVEIRA; RITO., 2018).

Inúmeras pesquisas tem mostrado que o aleitamento materno representa papel essencial na redução da mortalidade infantil, pois estudos apontam que o aumento da prevalência do mesmo até um ano de vida em todos os países, possa salvar até 1,3 milhões de crianças no mundo (RODRIGUES et al., 2013).

Diante desse contexto, o aleitamento materno exclusivo contribui para formação de hábitos alimentares saudáveis desde a primeira hora de vida, protegendo a saúde da criança contra enfermidades alérgicas, infecciosas, respiratórias; os benefícios maternos favorecem para melhores aspectos anatômicos e fisiológicos como prevenção de câncer, osteoporose, anemia, aumenta o espaçamento entre um parto e outro, proporcionando melhor recuperação do peso pré-gestacional e equilíbrio (PIVETT,H.M.F.et al.,2018).

- **Desmame Precoce**

A interrupção precoce do aleitamento consiste na prática alimentar que se inicia antes do sexto mês de idade em crianças que se alimentam exclusivamente do leite materno, onde o desmame deve ocorrer gradualmente, não sendo necessário antes do tempo preconizado. Sendo prejudicial, pois causará problemas de saúde, que tem efeito biológico e social, interferindo na qualidade de vida dos lactentes e na absorção de ferro, levando a deficiência desse nutriente no recém-nascido (KAUFMANN et al, 2012).

Apesar das inúmeras evidências científicas da amamentação exclusiva, vários são os aspectos que contribuem com a alta incidência do desmame precoce, caracterizado pelas suas consequências nocivas ao crescimento e desenvolvimento da criança, além dos prejuízos para saúde materna (SANSANA et al., 2012).

A amamentação é um ato natural, entretanto, podem ocorrer dificuldades das lactantes durante esse momento, gerando o desmame precoce, caracterizado pela introdução de qualquer alimento sólido ou líquido na dieta infantil, diminuindo a ingestão do leite materno, dessa maneira, o período de desmame é aquele compreendido entre a introdução dessa nova alimentação até a suspensão completa do aleitamento materno. Diante dos problemas maternos no início da amamentação, é papel dos profissionais de saúde orientar e esclarecer, mostrando a importância da promoção de uma amamentação segura e saudável para o binômio mãe e filho (CAMINHA et al., 2010).

- **Fatores que influenciam no desmame precoce**

Pesquisas mostram que vários são os motivos que contribuem para a interrupção da amamentação acarretando sérios problemas para saúde da mãe e do filho, pois a amamentação não é realizada somente por instinto, mas por aprendizado, por isso a lactente deve ser auxiliada para que possa desempenhar um bom papel social de mulher-mãe-nutriz (ALGARVES; JULIÃO; COSTA.,2015).

O aleitamento materno depende de fatores que podem intervir positiva ou negativamente no seu sucesso. Alguns se relacionam a mãe como fisiologia, personalidade e a atitude na escolha de amamentar, outros referem-se a criança influenciados pela condição do nascimento e ao meio social através de crenças ou práticas culturais adquiridos diariamente (LIMA, 2012).

Nos dias atuais, as causas que levam ao desmame estão relacionadas as mudanças sociais e industrialização, resultante do papel que a mulher desempenha na sociedade moderna com o crescimento da participação feminina no mercado de trabalho, proporcionando prejuízos no desenvolvimento do recém-nascido. Diversos outros motivos são frequentes como a hipogalactia, ou seja, as alegações de “pouco leite”, “leite fraco” e “leite secou”. Além da valorização da mama fazendo com que a nutriz deixe de amamentar por estética corporal e ainda a presença de problemas mamilares, devido a prática incorreta da amamentação causando desconfortos como dores nas mamas (FIALHO et al., 2014).

Outro determinante é a introdução alimentar precoce de leite, chá, suco ou fórmulas lácteas por conta de propagandas influenciadoras do seu consumo, sendo nocivo com intervenção no aleitamento materno, reduzindo frequência e intensidade da sucção, diminuindo a produção e volume a ser consumido, não atendendo à demanda espontânea da criança, além da introdução de bicos artificiais e chupetas, onde poderá ocasionar diversas fontes de contaminação que colocam em risco a saúde do bebê, ainda causará no lactente confusão de bicos e modificará a dinâmica oral (JUNGES, 2010).

As razões para ocorrência do desmame precoce são compreendidas desde mecanismos biológicos até ambientais, demonstrando que não existe causa isolada afetando a duração da amamentação, mas um conjunto de motivos associados a nutriz, recém-nascido e a determinantes contextuais em que a mulher está inserida (ELIAS, 2010).

De acordo com Guimarães et al., (2013), os fatores ambientais como a situação econômica precária, idade, baixa escolaridade materna, substituição total ou parcial do leite humano precocemente por outros alimentos, mulheres que trabalham fora, práticas culturais e

falta de informações para a população sobre os benefícios da alimentação natural para mãe, filho e sociedade, consistem em razões relevantes como fortes indicadores de abandono do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, desse modo é de extrema importância a identificação dos fatores que implicam na prática da amamentação para que possam ser tomadas medidas de apoio para auxiliar as puérperas nesse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Avaliando evidências literárias verificou-se os condicionantes ambientais para abandono do aleitamento, assim como retorno da mãe ao trabalho, visto que atualmente muitas mulheres vêm assumindo o papel de chefes de família, somando-se ao de mãe, esposa e trabalhadora, não tendo muito tempo para amamentar, com isso aumenta as dificuldades de conciliar suas atividades fora do lar e a ausência de suporte nos ambientes domésticos e de trabalho torna a continuidade da amamentação uma tarefa difícil, mesmo em países que têm uma legislação protetora á mulher (DEMITTO et al, 2010).

Embora estudos mais recentes demonstrem que há maior prevalência de aleitamento materno entre as mães trabalhadoras, o retorno ao serviço não é a maior razão do desmame e apesar das mães utilizarem licença para amamentar, outros métodos são usados para a manutenção da amamentação, como a retirada de leite materno durante a jornada de trabalho(FIALHO et al., 2014).

Um fator que influencia de forma intensa na duração do aleitamento é a idade materna, onde para alguns autores, lactantes mais jovens apresentam uma menor duração do aleitamento, motivada por insegurança e falta de confiança em si mesmas para prover a alimentação do seu bebê, devido a ausência de habilidade, conhecimento e de incentivo das pessoas que a cercam, entretanto, os filhos de mães mais velhas mamam por mais tempo, por terem mais experiências e maturidade com relação aos cuidados e saúde da criança (LOGUÉRCIO, 2011).

Para Guimarães et al., (2013), outro influenciador para ocorrência do desmame precoce consiste na escolaridade, pois quanto maior o grau de escolaridade materna, maior a prevalência da amamentação quando comparada com as puerpéras de menor nível escolar, devido maior acesso de informações sobre a importância e benefícios do aleitamento materno.

A falta de informação também é um fator relevante no descrédito das mulheres em relação ao leite materno como fonte exclusiva de alimentação, sendo reflexo de informações

transferidas hereditariamente pela geração influenciando na motivação para amamentar. Logo que, em muitos países desenvolvidos, as mães com maior grau de instrução tendem a amamentar por mais tempo, pois possui maior acesso a informações sobre os efeitos benéficos do aleitamento materno e nos países em desenvolvimento onde as mulheres são menos instruídas, o ato de amamentar tem menor duração devido a ausência do conhecimento (NICK, 2011).

Outra causa relevante é a situação econômica da nutriz, geralmente estudos científicos afirmam que mulheres de maior renda aumentam a probabilidade de amamentar seus filhos do que as de nível econômico inferior, além do mais, as mães de classe menos favorecidas começam o pré-natal mais tarde, conseqüentemente se preocupam na decisão de iniciá-lo tempo depois, resultando num menor índice de aleitamento materno entre elas (DEMITTO et al., 2010). Porém, pesquisas mostram que as mães de baixa renda amamentam por um período mais longo do que as de renda maiores, devido à dificuldade financeira por não terem condições de adquirir outros alimentos (LOGUÉRCIO, 2011).

Em decorrência dos vários aspectos culturais relacionados a prática de amamentação materna, as crenças são valores ancorados em experiências anteriores delas próprias, de familiares e vizinhos, trata-se de um sistema bidirecional de valores e crenças que afetam e influenciam a lactante sobre o ato de amamentar (JUNGES, 2010).

E, para Alves, Oliveira, Rito (2018), as causas estão muitas vezes enraizadas nas práticas culturais da população, acreditando que a substituição do leite humano por outros alimentos pode trazer os mesmos ou maiores benefícios para o bebê, assim transformando e modificando a interação com o ambiente físico e social, e ainda a utilização da chupeta e mamadeira constituintes do hábito cultural, especialmente no início da amamentação que poderá trazer conseqüências negativas ao processo de aleitamento natural, já que confunde o reflexo de sucção do recém-nascido, retardando o estabelecimento da lactação e transmitirem infecções .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os dados analisados, pode-se concluir que o leite materno é conceituado como um alimento saudável, pois proporciona para as crianças amentadas todos os nutrientes necessários para o seu crescimento e desenvolvimento, sendo de grande acuidade para promover a saúde .

A partir de estudos realizados identificou-se muitos fatores que influenciam na interrupção da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida, as causas estão relacionadas tanto a lactante como lactente entre eles: o retorno da mãe ao trabalho, idade, nível de escolaridade, situação financeira, falta de informação materna e práticas culturais hereditárias.

Diante desse contexto, torna-se necessário a promoção de atuações com a finalidade de diminuir o desmame precoce, conseqüentemente aumentar o incentivo e prática do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida mostrando seus benefícios para o binômio mãe-filho.

REFERÊNCIAS

ALGARVES, T. R.; JULIÃO, A. M. S.; COSTA, H. M. Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce. **Rev. Saúde em foco**, Teresina, v. 2, n. 1, art. 10, p. 151-167, jan./jul. 2015.

ALVES, J.S.; OLIVEIRA, M.I.C.; RITO, R.V.V.F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, 23(4):1077-1088, 2018.

CAMINHA, M. D. F. C. et al. Tendências temporais e fatores associados à duração do aleitamento materno em Pernambuco. **Revista Saúde Pública**, Recife, 2010.

DEMITTO, M.D.O. et al. Orientações sobre amamentação na assistência pré-natal: uma revisão integrativa. **Rev. Rene**, v.11, p.229, 2010.

ELIAS, L. S. **A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DO DESMAME PRECOCE**. Universidade Federal de Minas Gerais. Curvelo, p.32.2010.

FIALHO, F. A. et al. FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO. **Revista Cuidarte**, 2014.

GUIMARAES, A.A.S. et al. Fatores que levam ao abandono do aleitamento materno exclusivo antes dos dois meses de vida: uma revisão de literatura. **Rev Digital**, n.181, jun, Buenos Aires, 2013.

JUNGES, C.F. Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. **Rev Gaúcha Enferm**, n.31, v.2, p.343-50, jun, Porto Alegre (RS), 2010.

KAUFMANN, C. C. et al. Alimentação nos primeiros três meses de vida dos bebês de uma coorte na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. **Rev Paul Pediatr**, 2012.

LIMA, I. M. S. O. **A FUNDAMENTALIDADE DO DIREITO HUMANO À AMAMENTAÇÃO NO BRASIL: O PAPEL DA FAMÍLIA, DA SOCIEDADE E DO ESTADO**. Niterói, p. 16. 2012.

LOGUERCIO, M.M. **Fatores que interferem no aleitamento materno**. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização), Universidade Federal de Minas Gerais, Itamogi, 2011.

NICK, M.S. **A importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da criança**. Universidade Federal de Minas Gerais. Teófilo Otoni, p.32, 2011.

PIVETT, H.M.F. et al. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 17, n. 1, p. 95-101, jan./abr. 2018

RODRIGUES, A. P. et al. **FATORES QUE INTERFEREM NA AUTOEFICÁCIA DA AMAMENTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA**. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, 2013.

SANSANA, A. F. et al. Aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida de lactentes nascidos em um hospital geral. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, 2012.

SANTOS, P. R. M.; NEVES, R. C. F. CAUSAS MAIS COMUM DO DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Revista Eletrônica de Educação e Ciência**, São Paulo, v. 2, 2012.

SILVA, C.A.D.; DAVIM, R. M. B. Mulher trabalhadora e fatores que interferem na amamentação: revisão integrativa. **Rev Rene**, 2012.

ZANARDO, P. B.; REIS, L. C. D. FATORES DETERMINANTES DO DESMAME PRECOCE. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, v. 2, 2013.